

MEMÓRIA E TRADIÇÕES DOCEIRAS DE PELOTAS EM AÇÕES JUNTO AO MUSEU DO DOCE, PELOTAS-RS, SOB A PERSPECTIVA DO DESIGN EMOCIONAL

DANIELLA MANO MARQUES¹; ROBERTO HEIDEN²

¹Universidade Federal de Pelotas – dani.mano@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas– heidenroberto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Museu do Doce, mantido pelo Instituto de Ciências Humanas (ICH) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), está localizado no centro histórico da cidade de Pelotas – RS. O prédio foi ocupado pela instituição que é um órgão suplementar do ICH e funciona como espaço para atividades de ensino, pesquisa e extensão, voltadas principalmente para o tema das tradições doceiras de Pelotas e região e do patrimônio cultural. O projeto de extensão “Multiações Patrimoniais no Museu do Doce - edição 2021”, coordenado pelo professor Dr. Roberto Heiden e voltado para o desenvolvimento de diferentes atividades que envolvam o museu com seu público, desenvolveu uma série de publicações nas páginas de suas redes sociais, com o objetivo de expandir sua imagem institucional através do engajamento com o público nesse meio.

Apresentamos nesse texto os resultados desse projeto por meio de ação que propôs uma nova forma de comunicação entre o público e o tema das tradições doceiras de Pelotas e região. O trabalho buscou entender aquilo que traz boas lembranças para então definir o que poderia ser significativo para o público. Na prática, foi desenvolvida uma série de seis peças ilustradas acompanhadas de textos explicativos que foram publicadas nas páginas do Museu do Doce, junto das redes sociais Facebook e Instagram. Cabe-se destacar que as restrições de visitação ao museu, impostas pelas medidas de enfrentamento a pandemia de Covid-19 tem estimulado a atuação do museu na internet.

Os atributos da memorabilidade, descritos pela pesquisadora Vera Damazio (2013), foram tomados como referência para embasamento das atividades desenvolvidas. No que diz respeito a elaboração de projetos memoráveis, essa autora nos explica que:

[...] o projeto orientado pelos atributos da memorabilidade e valorização da identidade, humor, bem-estar, cidadania, sociabilidade e autoestima, decerto contribuirá para a construção de um presente memorável e boas coisas para lembrar (DAMAZIO, 2013, p. 59).

A série de publicações apresentada neste trabalho se desenvolveu como um conjunto que propôs explorar a temática da sociabilidade do doce por meio da memória, daquilo que faz bem lembrar. Esse percurso teve base, também em elementos lúdicos que desvelam a ideia de que as pessoas reagem aos objetos de acordo com suas propriedades simbólicas e emocionais (FRASCARA, 2001, p.18-25 apud TENNENBAUM, p.1). O presente texto foi realizado de modo a relatar o desenvolvimento desse trabalho e como se deu no processo criativo a associação de uma abordagem lúdica com o conceito de memorabilidade e aspectos das

tradições doceras locais, além de refletir sobre os resultados obtidos após as publicações da produção desenvolvida nas redes sociais do museu.

2. METODOLOGIA

O primeiro procedimento adotado foi identificar aquilo que relaciona doce e memória, através da técnica de *brainstorm*, selecionando palavras-chave que orientaram a atividade de elaboração de cada uma das peças. Posteriormente foi feita uma revisão bibliográfica e foram utilizados textos como os do livro “Os Doces Sentidos”, de 2016, e o “Dossiê de Registro da Região Doceira de Pelotas e Antiga Pelotas” (IPHAN). A investigação de Damazio (2013) continuou a embasar o trabalho, no que diz respeito a memória e emoção no campo do design.

A partir de um processo curatorial, optou-se pela publicação de seis peças, divididas de acordo com as temáticas que deveriam ser desenvolvidas durante a atividade. Para a criação das ilustrações que compõem as peças, foi utilizado o programa *Adobe Illustrator*. O programa *Adobe Photoshop*, por sua vez, serviu como ferramenta para estabelecer a disposição das ilustrações e incorporar os elementos textuais e texturas às peças.

A atividade se orientou a partir de uma equivalência entre as palavras identificadas como chave e conceitos que abrangem os atributos de memorabilidade, descritos por Damazio (2013), buscando acessar, através da memória, aquilo que nos faz bem lembrar, isso por meio da representação de experiências cotidianas e profundamente emocionais, recordações de vivência, afeto e bem estar, buscando relacioná-las sempre com a tradição doceira.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento das seis peças que compõem a série de publicações revelou uma correspondência entre a temática da sociabilidade do doce e a investigação sobre as manifestações de memória e da emoção no campo do design. Ter aproximado esses três aspectos ampliou as possibilidades de trabalho durante o processo criativo e elaboração das peças, aqui entendidas como o conjunto de elementos que configura a totalidade de cada uma das seis publicações: ilustração, elementos textuais e legenda.

Através da técnica de *brainstorm*, foram selecionadas palavras-chave que conduziram a criação de cada uma das seis peças publicadas: recordação, integração, satisfação, tradição, herança e espaço. Nesse sentido, ainda de acordo com Damazio (2013, p. 48), seis são os elementos que compõe atributos da memorabilidade: autoestima, bem-estar, humor/surpresa, cidadania, identidade e sociabilidade. Respectivamente, foi feita uma relação simbólica (Ver tabela nº 1) entre esses elementos e as palavras-chave previamente selecionadas como norteadoras da relação doce e memória:

Tabela nº 1: relação entre palavras-chave e atributos.

| | |
|------------------|---------------|
| Autoestima | Recordação |
| Bem Estar | Sensibilidade |
| Humor e Surpresa | Satisfação |
| Cidadania | Tradição |
| Identidade | Herança |
| Sociabilidade | Espaço |

Identificadas as temáticas que se relacionam, a proposta previu a publicação das seis peças ilustradas conforme explicado acima. Posteriormente ao esboço das ilustrações que compõem a representação de cada um dos temas, iniciou-se o processo de elaboração das legendas/textos que fariam parte dessas publicações, adaptando a escrita de modo a ser atrativa para o público das redes sociais.

Quanto ao resultado prático das peças, e considerando os conceitos descritos por Damazio (2013), apresenta-se o exemplo da primeira publicação (figura 1) que teve origem no atributo de memorabilidade “autoestima”, estando associado a situações de reconhecimento, autoconfiança e valorização. A peça foi elaborada a partir da associação desse atributo com a palavra correspondente “recordação”. A imagem que ilustra essa peça apresenta uma mulher de cabelos pretos e blusa verde, segurando um livro de receitas que cobre seu rosto. A mesma ilustração é replicada abaixo em preto e branco: essa imagem “desvanecida”, que cobre parcialmente a primeira, faz menção a própria memória, que perde pigmentação à medida que o tempo passa, exigindo esforço para que esta se reavive em nosso imaginário, mas apoiando-se na ideia de que existe aquilo que faz bem lembrar. A legenda que acompanha essa primeira peça questiona o público a respeito dos elementos que podem tornar uma coisa querida ou uma lembrança memorável, além disso, aponta circunstâncias passíveis de que o público se identifique, situações em que a tradição doceira é fundamental na construção da memória. Dessa maneira, a peça desenvolve o tema evocando ações de reconhecimento e valorização, por meio da recordação.

Respectivamente figuras 1, 2 e 3: Autoestima e Recordação; Humor/Surpresa e Satisfação; Identidade e Herança.



Outro exemplo, novamente com base em Damazio (2013), é a terceira publicação da série (ver figura 2) que explorou o atributo humor/surpresa, relacionado a situações de lazer, leveza e descontração. Essa peça foi construída a partir da associação dessas propriedades com a palavra correspondente “satisfação”. De acordo com a temática, a própria configuração da imagem ilustra o caráter recreativo, por meio do trocadilho “o quindim no fim do túnel”, ao mesmo tempo que através de elementos textuais e da legenda informativa, convida o público a recordar ocasiões onde o doce fez parte de bons momentos, atenuando a tensão e irritação que um dia estressante pode provocar. Para essa imagem foi feito uso de textura e elementos lúdicos, como os vetores estrelados, que remetem ao público circunstâncias lúdicas que evocam as lembranças que a legenda sugere.

Como último exemplo, a quinta publicação da série (ver figura 3) relacionou identidade e herança, nesse sentido, entre outras coisas, abordaram-se utensílios e equipamentos que são entendidos como um importante aspecto na tradição doceira. Ao mesmo tempo esses objetos, como descrito no Dossiê de Registro da Região Doceira de Pelotas e Antiga Pelotas (S/D), são parte da vivência e motivo de boas recordações para muitas famílias doceiras. A peça atenta para a reação

do público perante esses aspectos, de acordo com suas propriedades simbólicas e emocionais, levando em conta a memória construída, também, coletivamente.

Posteriormente, foi feita uma análise quantitativa das ações de engajamento do público, verificando-se números satisfatórios na totalidade de contas alcançadas. É exemplo o resultado junto ao Instagram com um total de 1.157 pessoas atingidas pelas 6 peças, com números tais como o de 54 compartilhamentos e 157 *likes*, dentre outros gerados a partir da ferramenta *insights*. Cabe destacar-se que durante a realização dessa ação o Museu do Doce possuía 1200 seguidores nessa rede social. Embora esses números se configurem como medida abstrata em relação aos efeitos individuais e subjetivos que o trabalho produziu, os vários comentários simpáticos ao conteúdo denotam uma comunicação importante mediada pelas redes sociais, o design, e os dispositivos memoriais criados a partir da ação.

4. CONCLUSÕES

Após a análise das publicações verificou-se resultados satisfatórios de engajamento, demonstrando que a série de publicações online cumpriu o papel proposto de ampliar as possibilidades de conteúdo para o Museu do Doce junto das mídias digitais, expandindo sua imagem institucional e aprimorando sua comunicação e interação com o público. Além disso, a ação revisitou o valor dos artefatos e memórias que fizeram e ainda fazem parte das tradições doceiras locais, traçando esse caminho através da sensibilidade e da lembrança, se afirmando, ainda, na ideia da memória como fenômeno social, entendendo que cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva (HALBWACHS, 1990, p. 131 apud DAMAZIO, 2013, p. 47). No futuro, novas séries de publicações para a difusão do patrimônio doceiro local serão realizadas, atentando como principal objetivo o estudo do Museu do Doce de acordo com sua própria missão institucional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MICHELON, F, F; PACHECO, N; IGANSI, F, J. **Os doces sentidos : poesias, estudos, imagens, receitas**. Pelotas: Ed. dos autores, 2016.

DAMAZIO, V. Design, memória, emoção: uma investigação para o projeto de produtos memoráveis. **Cadernos de Estudos Avançados em Design**. Barbacena: Editora da Univ /ersidade do Estado de Minas Gerais – EdUEMG, 2013, p. 43 – 61.

FREIRE, B. M., et al. **Dossiê de Registro da Região Doceira de Pelotas e Antiga Pelotas** (Arroio do Padre, Capão do Leão, Morro Redondo e Turuçu)/RS. IPHAN, S/D. Disponível em:
<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_%20tradicoes_doceiras_de_pelotas_antiga_pelotas.pdf>

TANNENBAUM, FREDERICO. **Design Para os Sentidos**. Departamento de Artes & Design. Disponível em: <http://www.puc-rio.br/pibic/relatorio_resumo2011/Relatorios/CTCH/DAD/DAD-Frederico%20Szmukler%20Tannenbaum.pdf>